



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**JURAIMA GOMES FERNANDES CÁ**

**EXPERIÊNCIAS DAS MÃES AFRICANAS NA UNILAB (BA)**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2025**

**JURAIMA GOMES FERNANDES CÁ**

**EXPERIÊNCIAS DAS MÃES AFRICANAS NA UNILAB (BA)**

Projeto de pesquisa apresentado para aprovação no Curso de Bacharelado em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, no Instituto de Humanidades e Letras dos Malês.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Caterina Alessandra Rea.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2025**

**JURAIMA GOMES FERNANDES CÁ**

**EXPERIÊNCIAS DAS MÃES AFRICANAS NA UNILAB (BA)**

Projeto de pesquisa apresentado para aprovação no Curso de Bacharelado em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, no Instituto de Humanidades e Letras dos Malês.

Data de aprovação: 21/05/2025.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Caterina Alessandra Rea (Orientadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Érica Aparecida Kawakami Mattioli**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Peti Mama Gomes**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thais Fernanda Leite Madeira**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
1.1	HIPÓTESE E PROBLEMA DA PESQUISA	8
1.2	OBJETIVOS	9
1.2.1	Geral	9
1.2.2	Específicos	9
1.3	JUSTIFICATIVA	10
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>11</b>
2.1	ENCONTROS DE MATERNIDADE E VIDA UNIVERSITÁRIA	11
2.2	REDES DE APOIO E SOLIDARIEDADE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO	14
2.3	IMPACTO DA MATERNIDADE NO DESEMPENHO ACADÊMICO E NA PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA	16
2.4	PERSPECTIVAS DAS MÃES UNIVERSITÁRIAS SOBRE FORMAÇÃO E FUTURO PROFISSIONAL	18
2.5	A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MATERNA NO CONTEXTO ACADÊMICO	20
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>25</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a temática das experiências acadêmicas das mães universitárias da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), *campus dos malês*, situado no Recôncavo Baiano Brasil.

A criação do campus dos Malês da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), localizado em São Francisco do Conde, no Recôncavo Baiano, tem um significado simbólico e prático profundo para estudantes oriundos de diferentes territórios que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Com a proposta de promover a integração entre Brasil e países africanos de língua portuguesa, como Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Timor Leste, o campus oferece oportunidades acadêmicas por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) para brasileiros e do Processo Seletivo de Estudantes Internacionais (PSEI) para estrangeiros. Com seis cursos de graduação e um programa de pós-graduação em Estudos de Linguagens, o campus dos Malês representa não só uma ponte entre continentes, mas também um espaço de resistência, diversidade e produção de saberes a partir de múltiplas realidades e vivências (UNILAB, *s. d.*).

A pesquisa proposta visa, mais especificamente, conhecer as trajetórias acadêmicas das mães africanas discentes na UNILAB, para compreender como elas vivenciam o cotidiano na universidade enquanto mães africanas nessa universidade, quais significados elas atribuem e como elas lidam com as diversas e, muitas vezes, adversas, circunstâncias que as constituem como mães na academia.

O motivo que me incitou a propor esta pesquisa foi a minha própria experiência. Foi um início muito difícil, lidar com a gravidez, a primeira e sem experiência, e cursar quatro componentes. Ser mãe e discente ao mesmo tempo não é uma tarefa fácil, ainda sem o pai do bebê perto ou a família para ajudar. Tive que enfrentar tudo sozinha porque vim da Guiné-Bissau grávida e não sabia, só descobri aqui no Brasil. Dar conta das atividades acadêmicas e do bebê significou, muitas vezes, deixar a leitura de um texto para atender ao bebê que chorava, para ver se era para trocar de fraldas ou dar de mamar.

Nesse aspecto, considero importante observar o quanto uma gravidez não planejada pode ser vivenciada como um desafio significativo que se soma a outros, das mães universitárias. Com a gravidez não planejada, pode vir a insegurança, o medo e sentimentos de culpa, em função de ideias socialmente construídas que internalizamos a respeito do que significa ser uma estudante, imagem que não é associada à mãe.

Há julgamentos sociais dirigidos a quem tem filhos durante o percurso universitário, especialmente voltados às mulheres, como se elas tivessem que carregar uma responsabilidade que não deveria ser dividida, no entanto, para algumas a gravidez não planejada vem com amadurecimento, com uma nova realidade para um novo sentido da vida. Para outras é um desafio muito grande, ainda quando há falta de condições básicas, como ajuda emocional e financeira.

Na minha sociedade que é guineense, a sociedade vê a maternidade das que estudam como um fim do mundo, onde a pessoa deixa de estudar por conta da gravidez, não porque não houve apoio por parte da família.

A minha gravidez não foi planejada mas a minha família não me deixou nessa luta sozinha e muito menos o pai do meu filho, porque na fase da gravidez você precisa de acolhimento, respeito e a empatia, isso faz toda diferença. Não tive oportunidade de conversar com outras mães que já passaram pela mesma situação, assim desejei fazê-lo na forma de uma investigação científica.

Como aponta Oyèwùmí (2023), em muitas culturas africanas, a maternidade é uma experiência coletiva, baseada em redes de cuidado que transcendem a noção ocidental de núcleo familiar restrito. Na UNILAB, essa dinâmica se reflete nas estratégias informais de apoio entre as mães estudantes, que recriam, no contexto acadêmico, práticas ancestrais de solidariedade.

As experiências das jovens acadêmicas que, no processo da formação superior, se tornam mães podem ser acompanhadas de muitos sentimentos, carregadas de desafios e demandas específicas e também de possibilidades de produção de respostas criativas individuais ou coletivas e arranjos sociais que precisam ser melhor compreendidos. No processo de se tornarem mães, a complexidade da vida acadêmica se torna mais expressiva, é preciso enfrentar noites mal dormidas, poucas horas para se preparar para as aulas, e uma criança que depende fortemente da sua mãe, várias mães levam os seus filhos para o campus porque não têm com quem deixá-los em casa. Na minha comunidade, que é uma comunidade guineense, as pessoas daqui ajudam muito na criação do seu filho, se fazem de babá para que a mãe possa ir para a faculdade.

Na Guiné-Bissau, as pessoas parecem ter mais condições coletivas de apoio quando comparo com a experiência que tive como mãe universitária no Brasil, porque em casa não são todos que frequentam a faculdade, mesmo frequentando, os horários não são os mesmos, mas aqui, muitas das vezes os horários ficam em choque com a pessoa que poderia te ajudar.

A educação superior, especialmente em instituições internacionais, oferece uma oportunidade única para estudantes de diversas origens culturais e sociais, mas também

apresenta desafios específicos para determinados grupos, como as mães universitárias africanas. Na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), campus dos Malês, no Recôncavo Baiano, estudantes africanas enfrentam desafios distintos ao conciliar maternidade e estudos em um ambiente novo e muitas vezes distante de suas redes de apoio familiar (Silva, 2021). Estas estudantes, provenientes de diversos países da África, buscam na UNILAB uma formação acadêmica que, além de possibilitar o desenvolvimento profissional, promove a integração cultural e social.

Segundo (Pereira, 2022) as mães universitárias enfrentam diversos desafios para conciliar as responsabilidades da maternidade com as exigências do ensino superior, mas também encontram possibilidades de superação e desenvolvimento pessoal nesse processo, o encontro entre a vida acadêmica e as responsabilidades maternas pode apresentar os desafios, especialmente para estudantes que não contam com suporte familiar próximo. Essas mães enfrentam uma dupla jornada, entre estudos e maternidade, o que requer estratégias adaptativas e apoio comunitário para lidar com as demandas. As exigências acadêmicas somadas às responsabilidades com os filhos impõem um ritmo extenuante, impactando o rendimento acadêmico e o bem-estar psicológico dessas mulheres (Pereira, 2022).

Estudos sobre a presença e permanência de mães estudantes no ensino superior revelam a necessidade de políticas institucionais que favoreçam a inclusão e o apoio específico para mães (Pereira, 2022). Essa necessidade é ainda mais premente em contextos como o da UNILAB, onde a diversidade cultural e o distanciamento geográfico das estudantes ampliam os desafios enfrentados. As mães universitárias africanas precisam criar ou integrar redes de apoio locais, formadas entre colegas e membros da comunidade, para conseguirem equilibrar suas responsabilidades (Santos, 2023).

As experiências dessas mães universitárias vão além de uma simples adaptação; elas refletem resiliência e estratégias criativas para superar os obstáculos do cotidiano acadêmico. Em muitos casos, essas mulheres encontram na própria comunidade de estudantes africanos o suporte necessário, seja para cuidar dos filhos durante as aulas ou para compartilhar experiências e apoio emocional.

A presente pesquisa busca investigar essas vivências, destacando os desafios enfrentados e as estratégias desenvolvidas pelas mães africanas na UNILAB. A realização deste estudo é justificada pela relevância social e acadêmica de entender as especificidades enfrentadas pelas mães africanas universitárias, um grupo que, embora presente nas universidades, ainda é pouco explorado nas pesquisas. Este trabalho tem como objetivo compreender as experiências acadêmicas das mães africanas na UNILAB (Campus dos Malês),

analisando os desafios que enfrentam e as estratégias que utilizam para conciliar a maternidade com a vida universitária. Além disso, busca-se investigar o impacto das redes de apoio comunitárias em suas trajetórias acadêmicas.

Ao longo deste trabalho, é fundamental ressaltar que tanto o conceito de maternidade quanto a ideia de África são abordados como realidades dinâmicas vivas e em constante transformação, moldadas por histórias plurais e relações de poder que continuam a nos afetar. Como bem observa Oyèwùmí (2023), essas categorias não podem ser aprisionadas em definições fixas ou universais, especialmente quando aplicadas a contextos africanos e afro-diaspóricos.

Como mulher guineense, mãe e estudante vivendo no Brasil, vivo diariamente como a maternidade se ressignifica através das fronteiras culturais. Meu corpo e minhas práticas maternas carregam memórias do que aprendi com as mulheres da minha família na Guiné-Bissau, mas também se reinventam no cotidiano acadêmico brasileiro.

Assim como a África que habita em mim, não como memória estática, mas como identidade plural e cheia de vozes, a maternidade que pratico resiste a definições únicas. Cada língua, cada tradição do continente que me formou expressa modos próprios de entender e viver o cuidado, reconhecer essa complexidade é passo essencial para construirmos narrativas acadêmicas que não reproduzam as mesmas violências epistêmicas que denunciemos. Esse entendimento permite afirmarmos que somos parte das nossas pesquisas e há muitos saberes que nascem da vida, do corpo e das experiências que vivemos, como enfatizou Gomes (2025). Ela também nos lembrou de como a violência simbólica transforma a gravidez num obstáculo e não como possibilidade de amadurecimento, até mesmo para construção da ciência.

## 1.1 HIPÓTESE E PROBLEMA DA PESQUISA

Ser mãe e estudante africana na UNILAB traz muitos desafios, especialmente porque a maternidade envolve mudanças corporais, fisiológicas, psicológicas e sociais, desde a concepção, durante a gestação e até os cuidados com o bebê após o nascimento. Equilibrar essa realidade complexa com as exigências acadêmicas exige um esforço constante e nem sempre essa realidade é reconhecida dentro da universidade.

Parto do entendimento de que essas mães enfrentam desafios que podem afetar diretamente sua trajetória acadêmica. No entanto, por estarem, muitas delas, determinadas a continuar seus estudos, essas dificuldades podem ser pouco visibilizadas pela comunidade



universitária, o que pode vir a dificultar o acesso a apoio e reconhecimento de suas demandas. Com isso, algumas perguntas orientam esta pesquisa:

- Como as mães africanas da UNILAB (Campus dos Malês) lidam com a rotina acadêmica durante a gestação e o período pós-parto?
- Como essas estudantes percebem a relação entre maternidade e vida acadêmica?
- Quais desafios enfrentam ao longo da universidade e que estratégias utilizam para superá-los?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Geral

Investigar o impacto das redes de apoio comunitárias no contexto das experiências acadêmicas das mães africanas na UNILAB (Campus dos Malês).

### 1.2.2 Específicos

- Descrever o perfil sociodemográfico e a trajetória acadêmica das mães africanas que estudam na UNILAB (campus dos Malês).
- Analisar os principais desafios enfrentados pelas mães estudantes na UNILAB e os fatores que influenciam sua permanência na universidade.
- Discutir as perspectivas dessas estudantes em relação à sua formação acadêmica e o papel da universidade nesse processo.

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, optamos pela abordagem qualitativa de pesquisa. A pesquisa qualitativa, conforme destaca Minayo (2002), é capaz de oferecer uma análise profunda das experiências das participantes, permitindo compreender as vivências subjetivas das mães estudantes africanas no campus dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Esta abordagem considera as histórias singulares dessas mulheres, suas crenças, valores, desafios e formas de enfrentamento, em que experiências de maternidade e vida acadêmica se encontram, evitando a simplificação dessas experiências por meio de variáveis quantitativas.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

No Brasil, na condição de mãe universitária, sem a presença da família, do pai do bebê e da comunidade, muitas discentes têm de lidar com desafios importantes para continuar seus estudos em nível superior, muitas vezes, levando consigo o bebê para a universidade porque não tem com quem deixá-lo, como no caso das mães universitárias e africanas da UNILAB .

Desse modo, escolhi falar especificamente das mães africanas, porque eu sou africana e parto dessa minha experiência própria a fim de investigar sobre experiências de outras mães africanas com o intuito de contribuir com uma maior compreensão da realidade vivida pelas mães durante a sua trajetória de vida acadêmica.

Como mulher negra, guineense, estudante da UNILAB e mãe, compreendo na pele os desafios que envolvem conciliar a maternidade com a vida acadêmica em um território estrangeiro. É a partir desse lugar de fala que proponho esta pesquisa: não como uma observadora distante, mas como um corpo que carrega tantos atravessamentos, de alguém que vivencia cotidianamente as tensões, resistências e estratégias de sobrevivência que marcam a trajetória de muitas mães africanas universitárias no Brasil. Compreender essas experiências a partir de dentro, valorizando a subjetividade e a potência de nossas vivências, é também um gesto político de afirmação.

A justificativa deste trabalho está enraizada na necessidade de compreender e dar visibilidade às experiências das mães africanas universitárias na UNILAB, campus dos Malês, um grupo de mulheres que, ao enfrentar desafios específicos, desenvolvem estratégias únicas de adaptação e resiliência. Ao longo da sua trajetória acadêmica, essas estudantes lidam com múltiplas jornadas, equilibrando responsabilidades maternas e compromissos acadêmicos em um contexto de distanciamento geográfico e cultural em relação a suas redes de apoio familiares. Estudos revelam que conciliar a vida universitária com a maternidade impõe dificuldades particulares, especialmente para estudantes que se encontram em outro país, sem o suporte tradicional oferecido por familiares próximos (Silva, 2021).

Este trabalho é particularmente relevante ao buscar uma compreensão ampliada sobre a maternidade acadêmica em um ambiente multicultural e de integração internacional. A literatura aponta a importância de políticas de apoio institucional que promovam a inclusão e garantam condições adequadas para a permanência e sucesso de mães estudantes (Cunha; Paiva, 2025)). Na UNILAB, essa necessidade é ainda mais evidente, pois a instituição acolhe um grande número de estudantes de países africanos, que frequentemente enfrentam barreiras culturais, econômicas e de suporte social.

Além disso, a pesquisa pode subsidiar discussões e proposições voltadas para a criação de políticas estudantis específicas para mães universitárias, garantindo-lhes acesso a serviços de apoio psicológico, financeiro e pedagógico. Tais políticas, promovidas pela própria UNILAB, reforçariam o compromisso da universidade em construir um espaço de ensino, pesquisa e extensão alinhado à promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva (Cunha; Paiva, 2025). Por fim, este estudo busca contribuir para o campo acadêmico, oferecendo uma fonte bibliográfica para futuras investigações e fomentando reflexões e debates sobre o tema, com a possibilidade de promover espaços de discussão, como rodas de conversa e oficinas, que permitam trocas e apoio mútuo entre mães universitárias africanas e demais estudantes.

Baia (2020) destaca que, embora a maternidade esteja presente na vida de muitas pessoas, seu debate ainda ocorre de forma limitada, frequentemente sendo tratada como uma experiência universal e inerente às mulheres. Portanto, essa pesquisa faz-se relevante em dois aspectos: relevância política e acadêmica. Da relevância política, acredito que o trabalho poderá contribuir para apoiar criação de uma política que garanta os direitos dessas mulheres como mães e universitárias ao mesmo tempo, além disso, propor que a UNILAB, enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão e espaço de construção de uma sociedade mais justa e igual, assegurem políticas de apoio psicológico, financeiro e pedagógico para mães acadêmicas. Da relevância acadêmica, acredito que a pesquisa poderá servir como referência bibliográfica para futuros pesquisadores, além disso, servir para proporcionar debates acadêmicos, na perspectiva de que o cuidado é político e numa universidade como a Unilab, é fundamental questionar o seu projeto de integração, para que ele possa ser aprimorado e efetivamente sustentado.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ENCONTROS DE MATERNIDADE E VIDA UNIVERSITÁRIA**

O ambiente acadêmico passa a ser não apenas um local de aprendizagem, mas também um espaço onde se desenrolam múltiplas jornadas simultâneas. Cada jornada traz demandas específicas, tanto pessoais quanto acadêmicas, que precisam ser equilibradas para que possam coexistir de maneira harmoniosa. Nesse cenário, a maternidade assume um papel ainda mais desafiador, tornando-se uma experiência que exige adaptação e resiliência. Em uma situação de distanciamento cultural e social, ser mãe significa tomar decisões diárias que afetam não apenas o futuro acadêmico, mas também o bem-estar dos filhos.

No caso das estudantes africanas da Unilab, Campus dos Malês, o desafio é bem maior, incluindo questões de acesso, conciliação entre estudos e responsabilidades familiares, e falta de apoio institucional adequado. Análise de políticas e programas de apoio à maternidade na educação superior, destacando a importância de medidas específicas para garantir a inclusão e o sucesso acadêmico de mães discentes.

A maternidade é um assunto que perpassa a vida da maioria das pessoas, mesmo assim é frequentemente tratada com grande reducionismo. Na maioria das vezes, as discussões sobre essa temática envolvem crenças a respeito da maternidade enquanto componente intrínseco à vida das mulheres, ou ainda como demanda que não deve ser discutida, na medida em que é algo compreendido pelo senso comum como “subjetivo” ou até mesmo como “sagrado”, sentenciando essa experiência como parte constitutiva da vivência das mulheres, ou que, ao menos, devesse ser” (Baia, 2020, p. 12) .

A maternidade, especialmente no contexto acadêmico, representa um desafio multifacetado, que vai além das experiências pessoais de alegria e realização. Para muitas mulheres, como eu, que decidem seguir a trajetória acadêmica enquanto mães, esse processo envolve uma constante negociação entre as demandas da maternidade e as exigências da vida universitária. No meu caso, estar longe da família e sem o suporte imediato de figuras de apoio ampliou as dificuldades. Conciliar o cuidado com o filho e a dedicação aos estudos exigiu um esforço contínuo de adaptação e resiliência.

Para as mães africanas discentes da UNILAB, esse desafio é ainda mais acentuado, devido ao distanciamento cultural, social e, em muitos casos, à falta de infraestrutura de apoio institucional. Esse contexto evidencia a necessidade de a universidade criar políticas e estruturas que ofereçam suporte efetivo às mães acadêmicas, a fim de garantir que possam continuar seus estudos sem a sobrecarga de precisar escolher entre suas responsabilidades acadêmicas e maternas.

Como observou Baia (2020), a maternidade, apesar de ser uma experiência presente na vida de muitas pessoas, ainda é tratada de forma simplificada e reducionista e cada escolha representa uma tentativa de construir laços afetivos com o bebê enquanto se busca alcançar os objetivos acadêmicos.

O contexto universitário, embora tenha potencial de oferecer crescimento pessoal e intelectual, acaba por intensificar os desafios diários enfrentados por essas mães. O ritmo exigente das atividades acadêmicas, aliado às responsabilidades maternas, exige que elas sejam capazes de lidar com prazos e compromissos rigorosos, que muitas vezes entram em conflito com as necessidades de cuidado de seus filhos. Essas mães precisam gerenciar o tempo para

realizar leituras, elaborar trabalhos e participar de atividades, enquanto também atendem à demanda constante de cuidado, afeto e atenção que os filhos pequenos exigem.

Nahama (2022) explora essa realidade ao descrever que as mães estudantes negras em ambiente universitário enfrentam barreiras adicionais que outras estudantes podem não vivenciar. Muitas delas relatam a falta de políticas institucionais específicas para apoiá-las, além de sofrerem preconceitos e lidarem com estereótipos que as tornam ainda mais vulneráveis e podem prejudicar sua permanência na universidade.

Além das barreiras institucionais, o apoio da comunidade e das dinâmicas sociais ao redor desempenha um papel fundamental na experiência dessas mães. Segundo Costa (2023), as mães africanas estudantes na UNILAB, em muitos casos, não têm familiares próximos que possam ajudar nas demandas diárias, e, por isso, elas criam redes de apoio informais com colegas e amigas. Essas redes, que se tornam fundamentais para que consigam se manter na universidade, permitem um compartilhamento de responsabilidades e de suporte emocional. Contudo, embora essas redes sejam valiosas, elas nem sempre conseguem suprir todas as necessidades, o que impõe desafios adicionais para as mães estudantes. Essa limitação leva muitas delas a desenvolver estratégias de resiliência, adaptando suas rotinas e priorizando constantemente entre as exigências acadêmicas e as demandas de cuidado com os filhos, o que se torna um processo constante de negociação.

A experiência acadêmica dessas mulheres também impacta a forma como elas percebem a maternidade e a si mesmas. Muitas mães estudantes enfrentam sentimentos de culpa ou de inadequação ao perceberem que não conseguem atender plenamente a todas as expectativas impostas tanto pela academia quanto pela maternidade. Segundo Baia (2020), a maternidade, para essas estudantes, é vivenciada de forma única, pois estão constantemente divididas entre o desejo de alcançar uma formação de qualidade e a necessidade de cuidar dos filhos. Esse dilema faz com que muitas mães reflitam sobre a visão da sociedade em relação a elas e questionem se as universidades realmente estão preparadas para oferecer o apoio necessário para que possam ser bem-sucedidas como estudantes e mães ao mesmo tempo.

Para captar a profundidade dessas experiências, é essencial adotar uma metodologia qualitativa, como destaca Neves (1996), que propõe que estudos voltados para a compreensão de vivências subjetivas, como as dessas mães estudantes, ofereçam uma perspectiva ampliada. Esse tipo de abordagem permite captar as nuances das experiências, respeitando as particularidades de cada trajetória e possibilitando que o pesquisador compreenda os aspectos emocionais, culturais e sociais que influenciam a realidade das mães universitárias africanas. Ao possibilitar essa visão humanizada e inclusiva, a pesquisa qualitativa abre espaço para uma

análise profunda das dificuldades e dos desafios enfrentados por essas mulheres em sua vida acadêmica.

A experiência dessas mães universitárias destaca a importância da criação de políticas de apoio dentro das instituições, políticas que sejam sensíveis e direcionadas para suas necessidades específicas. Cunha (2022) sugere que as universidades deveriam investir em programas de suporte que incluem assistência financeira, infra-estrutura para cuidados com os filhos, além de apoio psicológico e pedagógico. Essas iniciativas contribuíram para que as mães estudantes consigam prosseguir com seus estudos de forma digna e com qualidade, sem comprometer o cuidado de seus filhos. Dessa forma, o ambiente universitário poderia ser um espaço verdadeiramente inclusivo, acolhendo e respeitando a realidade de todas as suas alunas, especialmente aquelas que enfrentam o desafio de conciliar a maternidade com a vida acadêmica.

Portanto, à medida iremos desenvolver a pesquisa e procuraremos compreender as experiências dessas mães, pensar na necessidade de implementar políticas e programas que as apoiem integralmente, capacitando-as a alcançar seu pleno potencial e contribuir de maneira significativa para a vida acadêmica a fim de garantir a equidade e a justiça social para alcançar as ideias de uma universidade que reflete a diversidade e a riqueza cultural dos seus estudantes, é fundamental que o ambiente universitário se torne cada vez mais inclusivo e sensível às necessidades das mães estudantes, especialmente as que enfrentam desafios adicionais, como as mães africanas na Unilab.

A pesquisa e a reflexão sobre as experiências dessas mulheres não só revelam as dificuldades enfrentadas na conciliação entre maternidade e vida acadêmica, mas também destacam a importância de políticas institucionais que garantam o apoio necessário para que elas possam alcançar seu potencial acadêmico e pessoal. Ao criar um espaço de acolhimento e suporte, a universidade se tornará mais do que um simples local de aprendizado, tornando-se também um agente de transformação social, capaz de refletir a diversidade de suas alunas e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. O compromisso da universidade em garantir o sucesso dessas mulheres é essencial para que possamos alcançar, de fato, um ambiente educacional que respeite a pluralidade e promova a equidade.

## 2.2 REDES DE APOIO E SOLIDARIEDADE NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Em muitas sociedades africanas, não há “irmandade” sem a maternidade. As relações fraternas mais profundas entre mulheres se dão na maternidade compartilhada, a essência da construção da comunidade. A maternidade compartilhada como um ideal

comunitário e uma prática social não se reduz à maternidade biológica; ela a transcende (Oyèwúmfí, 2023, p. 26).

Silva (2021) enfatiza que essas redes de apoio funcionam como um sistema de resistência para as mães estudantes negras, oferecendo suporte emocional, financeiro e prático, que geralmente não está disponível através de políticas institucionais. Em muitos casos, essas mães recorrem a amigas e colegas da mesma nacionalidade ou de grupos étnicos semelhantes, formando uma rede de solidariedade que compreende suas dificuldades e se adapta às suas necessidades. Dessa forma, a vivência acadêmica dessas mulheres está profundamente enraizada em um coletivo que proporciona força e acolhimento. Esse aspecto revela a importância de compreender e valorizar as redes informais de apoio na vida acadêmica das estudantes mães, especialmente em um contexto de migração e adaptação cultural.

O trabalho de Dala (2022) contribui para essa discussão ao destacar que a UNILAB, enquanto uma instituição que promove a integração cultural, também se torna um espaço propício para a formação de laços de solidariedade entre estudantes de diferentes países africanos. Essas conexões são facilitadas pela experiência compartilhada de estudar em um ambiente estrangeiro e lidar com a maternidade. Dala observa que, embora a UNILAB ofereça uma estrutura inclusiva, é através das redes informais que muitas mães estudantes conseguem efetivamente suporte prático para suas demandas diárias. Essa construção de apoio mútuo envolve não apenas o cuidado com os filhos, mas também a partilha de experiências e o fortalecimento emocional diante dos desafios de conciliar maternidade e vida acadêmica.

Nahana (2022) acrescenta que, além de aliviar as dificuldades, essas redes contribuem para a criação de uma identidade coletiva entre as mães estudantes africanas, que se veem representadas e apoiadas em suas necessidades. A presença dessas redes reforça o sentido de pertencimento e integração, tornando a experiência acadêmica menos solitária e mais solidária. Em espaços como esses, as mães podem compartilhar suas histórias, discutir suas dificuldades e buscar apoio emocional para continuar a jornada acadêmica, muitas vezes desafiadora. Esses grupos são fundamentais para a construção de uma rede que apoia a resiliência e promove a continuidade dos estudos dessas mulheres, que, ao serem acolhidas e compreendidas, sentem-se motivadas a prosseguir com suas metas acadêmicas.

Além das redes informais entre estudantes, a UNILAB também poderia contribuir para o desenvolvimento de estruturas institucionais que fortaleçam essas mães, promovendo políticas específicas para atender às necessidades dessas mulheres. Segundo Pereira (2022), a implementação de políticas institucionais de apoio às mães universitárias é fundamental para garantir condições equitativas de permanência e formação acadêmica. A institucionalização de

programas de assistência financeira e psicológica poderia transformar soluções improvisadas, muitas vezes adotadas pelas estudantes, em políticas permanentes e eficazes. Ao legitimar essas demandas, as universidades promoveriam um ambiente verdadeiramente inclusivo, capaz de acolher a diversidade de experiências e contextos vivenciados pelas mães acadêmicas (Pereira, 2022). Ao legitimar essas demandas, a universidade se torna um espaço ainda mais inclusivo e adequado para acolher a diversidade de experiências e contextos dos estudantes.

A existência de redes de apoio permite às mães universitárias enfrentar as adversidades com maior confiança e segurança. No entanto, mesmo com essa estrutura de suporte, elas ainda enfrentam barreiras que vão além do campo acadêmico, pois, em muitos casos, lidam com questões de preconceito, estigmatização e limitações financeiras. Em sua análise, Cunha (2022) destaca que as políticas institucionais devem incluir um olhar específico para esses desafios, promovendo uma abordagem que inclua as particularidades das mães estudantes e leve em consideração sua vulnerabilidade. As redes de apoio, nesse sentido, servem como uma ferramenta essencial para que essas estudantes se mantenham firmes em seus objetivos, mas é fundamental que a universidade também cumpra seu papel de oferecer apoio formal.

### 2.3 IMPACTO DA MATERNIDADE NO DESEMPENHO ACADÊMICO E NA PERMANÊNCIA UNIVERSITÁRIA

A conciliação entre os papéis de mãe e estudante representa um desafio que exige dedicação, resiliência e a criação de estratégias adaptativas para enfrentar as múltiplas demandas do cotidiano. Além dos compromissos acadêmicos, as mães estudantes precisam lidar com as responsabilidades maternas, muitas vezes sem o apoio de uma rede familiar próxima, o que intensifica a sobrecarga e impacta diretamente seu desempenho e permanência na universidade. Essas mulheres vivem uma realidade em que cada escolha reflete tanto na continuidade de seus estudos quanto na qualidade de vida de seus filhos, adicionando camadas de complexidade ao seu percurso acadêmico (Gomes, 2020).

A maternidade, enquanto experiência de vida, transforma a forma como as estudantes africanas encaram a universidade e os compromissos acadêmicos. Gomes (2020) observa que a maternidade, por si só, impõe uma série de desafios, mas, no contexto universitário, essa vivência torna-se ainda mais complexa, pois requer das mães uma reorganização completa de suas rotinas e prioridades. Em muitos casos, as estudantes relatam que as demandas acadêmicas precisam ser postas em segundo plano, especialmente em momentos de maior exigência com os filhos, como durante a amamentação, doenças infantis e outras situações que demandam



cuidado integral. Para essas mães, a maternidade é uma experiência que transforma suas jornadas, ampliando o sentido de responsabilidade e, ao mesmo tempo, limitando o tempo disponível para as atividades de estudo.

A necessidade de conciliar a maternidade com o ambiente acadêmico gera impactos emocionais e físicos que muitas vezes se traduzem em queda no desempenho e até mesmo na interrupção dos estudos. Segundo Paula (2020), muitas mães estudantes, ao tentarem equilibrar as demandas da vida acadêmica com as da maternidade, vivenciam uma sobrecarga que afeta diretamente sua saúde mental e, conseqüentemente, seu rendimento nos estudos. A falta de apoio institucional e de políticas voltadas para mães universitárias cria um cenário onde essas mulheres precisam encontrar meios alternativos para permanecer na universidade, recorrendo frequentemente ao apoio de colegas e, em alguns casos, de redes informais de solidariedade. Essas redes ajudam a aliviar parte das dificuldades, mas nem sempre conseguem oferecer suporte suficiente para que as mães mantenham seu desempenho acadêmico.

Urpia (2009) aponta que a permanência universitária das mães africanas é frequentemente ameaçada pelas dificuldades de conciliar as obrigações acadêmicas com as responsabilidades maternas. A autora destaca que, para essas estudantes, o contexto da UNILAB, apesar de multicultural e inclusivo, ainda carece de políticas específicas que assegurem condições adequadas para que as mães possam continuar seus estudos sem comprometer o bem-estar de seus filhos. A ausência de creches, de flexibilidade em prazos e de suporte psicológico são algumas das lacunas que dificultam a permanência acadêmica dessas mulheres, muitas das quais enfrentam sozinhas os desafios do dia a dia, sem poder contar com apoio familiar próximo.

A maternidade também provoca um impacto significativo na autoestima e na autopercepção das estudantes, que muitas vezes sentem-se pressionadas a atender às expectativas da academia e da maternidade de forma igualmente plena. Ribeiro (2016) argumenta que a experiência de ser mãe e estudante em um ambiente universitário distante de suas raízes culturais traz desafios emocionais que nem sempre são visíveis. O estigma de “não conseguir dar conta” afeta a forma como essas mulheres se veem, o que por sua vez impacta diretamente seu desempenho. Elas se veem diante de um contexto onde o tempo parece escasso e as exigências são muitas, o que reforça a necessidade de políticas de acolhimento e suporte institucional para que essas mães possam se sentir amparadas e respeitadas em suas especificidades.

Gomes (2016) ressalta que, apesar dos desafios, muitas mães estudantes conseguem desenvolver estratégias de resiliência que as ajudam a manter-se na universidade, mesmo diante

das adversidades. Essas estratégias incluem o desenvolvimento de uma rede de apoio entre colegas, que compartilham experiências e se ajudam mutuamente em momentos de necessidade. Contudo, essa rede de solidariedade, por mais importante que seja, não substitui a necessidade de uma estrutura institucional que compreenda e valorize a importância da maternidade no contexto acadêmico. A presença de políticas inclusivas e de suporte é essencial para garantir que essas mulheres tenham não apenas a oportunidade de permanecer na universidade, mas também de alcançar seu pleno potencial acadêmico.

A conciliação entre maternidade e vida acadêmica se torna ainda mais complexa quando as estudantes são chefes de família, assumindo, além dos cuidados parentais, a responsabilidade financeira do lar. Como aponta Pereira (2022), essas mulheres enfrentam uma jornada extenuante, dividida entre estudos, trabalho e os afazeres domésticos, muitas vezes desempenhando empregos informais para garantir a subsistência. Essa sobrecarga de funções impacta diretamente sua trajetória universitária, limitando o tempo e a energia disponíveis para dedicação integral aos estudos. Esse contexto de sobrecarga é refletido no desempenho acadêmico, uma vez que, ao dividirem suas atenções entre múltiplas responsabilidades, as mães acabam tendo menos tempo e energia para se dedicar integralmente aos estudos, o que muitas vezes resulta em notas baixas, atrasos nas entregas de trabalho e até mesmo em períodos de afastamento da universidade.

Apesar das dificuldades, Paula (2020) ressalta que muitas dessas mães não desistem de seus objetivos acadêmicos, pois veem na formação superior uma oportunidade para transformar suas condições de vida e proporcionar um futuro melhor para seus filhos. Essa determinação, ainda que limitada pelas circunstâncias, demonstra a importância da universidade como espaço de mudança e crescimento para essas mulheres. No entanto, é imprescindível que a instituição se conscientize da necessidade de políticas de apoio específicas para mães estudantes, visando não apenas sua permanência, mas também o sucesso acadêmico.

## 2.4 PERSPECTIVAS DAS MÃES UNIVERSITÁRIAS SOBRE FORMAÇÃO E FUTURO PROFISSIONAL

A maternidade tem ganhado cada vez mais relevância nas discussões acadêmicas, especialmente por sua complexidade e os múltiplos fatores que a envolvem. No entanto, como já foi mencionado ao longo deste trabalho, a forma como a maternidade tem sido tratada nas pesquisas geralmente adota uma perspectiva universalista, sem considerar adequadamente as

diversas dimensões que influenciam essa experiência, como a questão racial, social, econômica e cultural.

Para muitas mães universitárias, especialmente aquelas de origem africana e que estudam no Brasil, a formação acadêmica representa um caminho de transformação pessoal e familiar. Na UNILAB, essas mulheres lidam com a responsabilidade de educar seus filhos enquanto se preparam para uma futura carreira, vendo na graduação uma oportunidade de alcançar estabilidade financeira e um desenvolvimento profissional que transcenda as dificuldades do presente. A conciliação entre esses objetivos nem sempre é fácil, e muitas enfrentam desafios significativos ao longo de sua trajetória acadêmica. Contudo, a resiliência e a determinação reveladas por essas mães demonstram como elas enxergam a formação superior não apenas como um objetivo individual, mas também como um legado para seus filhos (Baia, 2020).

O papel da maternidade na vida acadêmica dessas mulheres adiciona camadas de complexidade às suas perspectivas de futuro profissional. Como observa Nahana (2022), muitas dessas mães enfrentam situações de vulnerabilidade, nas quais o suporte institucional é escasso, e a maternidade requer uma série de adaptações que impactam diretamente em seu desempenho acadêmico e na percepção de suas próprias capacidades. Esse contexto leva as mães universitárias a desenvolverem estratégias de autossuperação, onde a formação profissional passa a ser vista como uma conquista que, embora difícil, é fundamental para garantir um futuro melhor para si e para os filhos. Essa dualidade entre as dificuldades atuais e as esperanças para o futuro profissional faz com que o processo acadêmico se torne um campo de resistência e transformação pessoal.

Para essas mulheres, a obtenção do diploma representa mais do que uma qualificação profissional; é um símbolo de resistência e de superação das barreiras impostas tanto pelo ambiente acadêmico quanto pelas circunstâncias de suas vidas pessoais. Mesmo diante dos desafios, muitas dessas estudantes enxergam a educação como um caminho para melhorar suas condições de vida, alcançar seus objetivos e quebrar um ciclo de exclusão educacional. Além disso, em seus relatos, fica evidente que suas trajetórias não apenas fortalecem sua própria perseverança, mas também servem de inspiração para suas famílias. Dessa forma, suas experiências podem motivar outras mulheres a ingressarem no ensino superior.

A maternidade, em muitos casos, também influencia a forma como essas mulheres percebem suas áreas de atuação. Cunha (2022) discute que as mães universitárias desenvolvem um senso de responsabilidade social ampliado, buscando em sua formação ferramentas que permitam não apenas seu próprio crescimento, mas também a criação de um impacto positivo

em suas comunidades. Muitas delas desejam utilizar seu aprendizado para atuar de forma a melhorar as condições de vida de suas famílias e de suas comunidades, tornando-se agentes de transformação social. Essa visão vai além da formação acadêmica tradicional e incorpora elementos de compromisso com o bem-estar coletivo, motivados pela experiência da maternidade e pelo desejo de criar um mundo melhor para seus filhos.

As dificuldades enfrentadas pelas mães universitárias em conciliar as demandas da maternidade com a vida acadêmica também as preparam para o futuro profissional, moldando habilidades como organização, resiliência e capacidade de lidar com pressões diversas. Dala (2022) observa que, ao enfrentar as múltiplas responsabilidades que a maternidade e os estudos impõem, essas mulheres desenvolvem competências que serão valiosas em suas carreiras. Elas aprendem a gerenciar o tempo de maneira eficiente, a lidar com frustrações e a buscar soluções criativas para os problemas que surgem no cotidiano. Esse processo de adaptação contribui para que se tornem profissionais versáteis, capazes de enfrentar desafios com serenidade e determinação.

Em uma análise mais ampla, Baia (2020) destaca que a experiência de ser mãe universitária proporciona a essas mulheres uma perspectiva única sobre o que significa ter uma carreira de sucesso. Muitas delas redefinem o conceito de sucesso, compreendendo que o alcance de seus objetivos profissionais não é apenas uma questão de realização pessoal, mas também de proporcionar um futuro seguro para seus filhos. Esse entendimento transforma a busca pela formação em uma jornada de empoderamento, onde cada conquista representa uma vitória não apenas para elas, mas também para suas famílias. A maternidade, portanto, adiciona uma camada de profundidade e propósito à experiência acadêmica, fazendo com que cada etapa vencida seja uma prova de sua capacidade de alcançar seus sonhos.

## 2.5 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MATERNA NO CONTEXTO ACADÊMICO

Conciliar as exigências acadêmicas com as responsabilidades da maternidade exige que essas mulheres estejam em constante adaptação, reorganizando suas rotinas, redefinindo valores e ajustando prioridades. Nessa trajetória, elas não apenas equilibram diferentes papéis, mas também constroem uma identidade materna influenciada pelo afastamento de suas famílias e comunidades de origem, além da necessidade de formar novas redes de apoio.

Para muitas dessas mulheres, ser mãe enquanto se dedicam aos estudos universitários é uma experiência permeada por sentimentos de resiliência e adaptação. As exigências acadêmicas, combinadas com a responsabilidade de cuidar de seus filhos em um ambiente

estrangeiro e, muitas vezes, sem o apoio próximo de familiares, intensificam o processo de construção dessa identidade. Cunha (2022) observa que o ambiente universitário, embora seja um espaço de crescimento intelectual, pode intensificar os desafios da maternidade para as estudantes internacionais, pois estas precisam desenvolver estratégias de sobrevivência para dar conta de suas múltiplas funções. A identidade materna, nesse caso, vai se moldando através de um constante ajuste entre os papéis de mãe e estudante, de modo que cada uma dessas experiências influencia a outra.

O processo de adaptação cultural também desempenha um papel significativo na construção da identidade materna dessas estudantes. Estando longe de suas raízes e inseridas em uma sociedade com valores e normas diferentes, elas precisam redefinir constantemente o que significa ser mãe e estudante, adaptando-se aos novos contextos. Como aponta Dala (2022), essas mulheres não apenas enfrentam as complexidades da maternidade e da vida acadêmica, mas também vivem em um contexto onde são desafiadas a articular elementos de sua cultura de origem ao ambiente universitário brasileiro, o que enriquece e, ao mesmo tempo, torna mais complexa a experiência de construir a identidade materna.

Firmino (2024) destaca que, para essas mães, a participação em grupos de apoio e a troca de experiências com outras estudantes na mesma situação são fundamentais para a construção de uma identidade materna coletiva, que se fortalece na partilha de desafios e soluções comuns. Esses encontros representam um espaço onde as estudantes podem expressar suas dificuldades sem julgamento, oferecendo suporte emocional umas às outras e formando laços que fortalecem seu senso de pertencimento e identidade. Através dessas interações, elas desenvolvem uma identidade materna que não apenas reflete seus papéis individuais, mas também uma comunidade de apoio que se constitui no ambiente acadêmico.

O conceito de identidade materna dessas estudantes também é moldado pela experiência de ser uma estudante imigrante e mãe em uma instituição de ensino que, embora acolhedora, não oferece o apoio necessário para atender a todas as suas necessidades. Para Gomes (2016), essa construção é influenciada por diversos fatores, como o acesso limitado a recursos de apoio materno, a pressão para cumprir as exigências acadêmicas e o desejo de proporcionar um futuro melhor para seus filhos. A identidade materna, nesse caso, assume uma dimensão de responsabilidade ampliada, onde cada conquista acadêmica representa não apenas um passo em direção ao sucesso pessoal, mas também uma possibilidade de melhoria para a vida familiar e comunitária. Essa identidade em construção reflete o que Oyèwùmí (2023) descreve como a reinvenção de práticas africanas de cuidado em contextos estrangeiros, onde a maternidade se adapta sem perder suas raízes comunitárias.

### 3 METODOLOGIA

Como mencionamos, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e não generalista, com o objetivo de compreender as experiências de mães estudantes africanas da UNILAB. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas abertas, permitindo que as participantes expressem suas vivências de forma espontânea e aprofundada. A pesquisa qualitativa é uma ferramenta valiosa para captar as nuances desse processo de construção de identidade, pois permite que o pesquisador se aproxime das experiências subjetivas das mães estudantes, compreendendo suas vivências e desafios em profundidade. Neves (1996) afirma que a metodologia qualitativa possibilita uma análise detalhada dos aspectos emocionais e culturais que permeiam a vida das mães estudantes, captando a riqueza e a complexidade de suas identidades em formação. Para essas mães, o uso de uma metodologia que privilegie suas vozes e percepções é essencial para que suas experiências sejam compreendidas em sua totalidade e para que os aspectos únicos de sua identidade materna sejam reconhecidos e valorizados.

A pesquisa bibliográfica também será utilizada. Tal como abordada por Marconi e Lakatos (2010), visa consultar e aprofundar-se em fontes já publicadas sobre o tema, como livros, artigos, teses e monografias. Essa revisão bibliográfica será crucial para fundamentar teoricamente a análise das experiências de estudantes-mães africanas, trazendo à tona discussões que permitam refletir sobre as diversas realidades vivenciadas por essas mulheres. Também buscaremos documentos institucionais que nos permitam identificar a presença das mães internacionais na universidade e as ações destinadas à maternidade.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas abertas, e com uma escuta implicada. Conforme sugerido por Gil (2008), as entrevistas permitirão que as participantes expressem suas experiências de maneira aberta e densa, sem a limitação de um roteiro rígido, proporcionando um espaço para que as participantes compartilhem as nuances de suas trajetórias acadêmicas e de vida. A abertura dessas entrevistas ajudará a conhecer as múltiplas dimensões da experiência de ser uma mãe estudante africana na UNILAB. As entrevistas ocorrerão presencialmente sempre que possível, em local e momento que for mais apropriado à participante, tendo em vista também as disponibilidades da pesquisadora. Nos outros casos, em que não for possível à participante, elas acontecerão remotamente, por meio de ferramentas de reunião on-line.

A amostra será composta por sete mães estudantes universitárias africanas, cinco guineenses e duas angolanas, selecionadas com base em variáveis como nacionalidade, uma de

cada curso e tempo de permanência na universidade. Esse critério de diversidade garantirá uma representação plural das experiências dessas mulheres, permitindo explorar as semelhanças e diferenças entre suas vivências acadêmicas e maternas.

A escolha das entrevistadas reflete a realidade das mães africanas presentes no campus: foram incluídas cinco guineenses e as duas únicas mães angolanas identificadas na Unilab campus dos Males, (sendo três de Pedagogia, duas de Ciências Sociais, uma de Letras e uma do BIH). Essa distribuição não foi aleatória ela mostra justamente como a presença dessas mulheres se concentra em certos cursos, enquanto outros, como História e Relações Internacionais, ainda não têm mães estudantes mapeadas.

As entrevistas serão feitas individualmente, num ambiente reservado, para que elas possam falar abertamente sobre ‘Ser mãe, mulher e estudante em uma universidade na Bahia - Brasil’. Quero entender como conciliam a maternidade com a universidade, que apoios (ou a ausência deles) encontram e quais sonhos carregam.

A análise dos dados será realizada com base na técnica de análise temática, que permitirá identificar padrões recorrentes nos relatos das participantes. Buscaremos compreender os desafios enfrentados, as estratégias de resiliência adotadas e as redes de apoio construídas pelas mães. Além disso, a pesquisa adotará o conceito de *escrevivência* de Conceição Evaristo<sup>1</sup> que, segundo a autora, implica uma escrita que não se limita à experiência individual, mas que também abarca a coletividade e as lutas compartilhadas das mulheres negras (Evaristo, 2020). No contexto da presente pesquisa, a escrita é compreendida como o texto construído pelas participantes, mas por meio de narrativas. Essa perspectiva permitirá que as narrativas das participantes sejam lidas como parte de um contexto coletivo, em que suas histórias pessoais se conectam com a história das mulheres negras em geral, ampliando a compreensão sobre suas experiências.

Segundo Collins, “A interseccionalidade é uma forma de entender e analisar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas. Os problemas sociais como racismo, sexismo, classicismo, heterossexismo e outros estão interligados e muitas vezes criam sistemas de opressão que são interdependentes (Collins; Bilge, 2016, p. 11).

A partir dessa perspectiva, é possível compreender que as vivências dessas mulheres não podem ser analisadas de forma fragmentada, como se raça, gênero, maternidade e nacionalidades fossem categorias isoladas. Muito pelo contrário, estes marcadores sociais se

---

<sup>1</sup> Durante a elaboração deste projeto, buscou-se dados sobre a presença de mães africanas nos cursos da Unilab campus dos Malês. No entanto, essas informações não foram localizadas no site institucional da Unilab (incluindo a seção 'Unilab em Números', atualmente desativada para atualizações) nem no repositório da biblioteca.

entrelaçam e moldam o cotidiano acadêmico, familiar e institucional dessas estudantes mães e africanas. Ao considerar essas interseções, é possível evidenciar os desafios enfrentados por elas, que vão desde o racismo estrutural até a invisibilização de suas maternidades nos espaços acadêmicos. Ressaltamos que silenciamentos e ausência de políticas de apoio à permanência das mulheres mães universitárias não podem ser analisadas sem o entendimento dos efeitos da construção de uma sociedade machista como são as nossas.

A ética desta pesquisa será assegurada a partir do compromisso com as diretrizes estabelecidas pela Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos nas Ciências Humanas e Sociais. Em consonância com essa normativa, adotarei procedimentos que garantam o respeito integral aos direitos, à dignidade e ao bem-estar das participantes. O processo de consentimento será construído de maneira dialógica e transparente, com a leitura compartilhada e a discussão detalhada do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme previsto nos Artigos 4º e 5º da Resolução. Mais do que uma formalidade, esse momento será dedicado a assegurar que todas as participantes compreendam plenamente os objetivos, métodos e possíveis implicações da pesquisa, exercendo sua autonomia de forma consciente e segura.

A privacidade e a confidencialidade das informações serão rigorosamente preservadas, em conformidade com o Artigo 17 da Resolução. Todos os dados serão tratados com zelo, visando proteger a identidade das participantes, especialmente em situações que possam envolver condições de vulnerabilidade, conforme orienta o Artigo 20. Antes do início da coleta de dados, o projeto será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB, atendendo às determinações do Sistema CEP/CONEP (Artigos 22 e 28). Esta etapa é fundamental para assegurar que todas as ações estejam alinhadas com as normas éticas vigentes e que, em todas as fases da pesquisa, seja priorizada a dignidade das participantes.

Durante toda a realização do estudo, mantereí um compromisso constante com os princípios éticos, estando atenta e sensível a qualquer situação que possa representar risco ou desconforto às envolvidas, conforme prevê o Artigo 19 da Resolução. Sempre que necessário, serão acionados mecanismos de suporte e acompanhamento adequados, reforçando o cuidado integral com cada participante.



#### 4 CRONOGRAMA

<b>Atividades</b>	<b>1º SEM.</b>	<b>2º SEM.</b>	<b>3º SEM.</b>	<b>4º SEM.</b>	<b>5º SEM.</b>	<b>6º SEM.</b>
Reelaboração do Projeto			X	X	X	X
Leituras de textos e fichamentos			X	X	X	
Realização das entrevistas				X	X	
Análise de entrevistas					X	
Redação do texto					X	X
Revisão e apresentação do TCC						X

## REFERÊNCIAS

- BAIA, Luara Paula Vieira. **Maternidade tem cor? Vivências de mulheres negras sobre a experiência de ser mãe.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Trata sobre pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, 24 maio 2016.
- CARDOSO, Lauro José (Org.). **Tornar-se mãe: narrativas das jovens mulheres africanas em São Francisco do Conde (BA).** Salvador, 2020.
- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade.** Trad. Djamila Ribeiro. São Paulo: Boitempo, 2016.
- COSTA, Milania da. **Ser mãe na Unilab/CE: uma análise da percepção de algumas mães (2018-2022).** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) – Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/4650>. Acesso em: 6 nov. 2024.
- CUNHA, Ana Cássia Alves. **Maternidade e Ensino Superior no Contexto da UNILAB Ceará.** In: Anais da VIII Semana Universitária, 2022. Disponível em: <https://semanauniversitaria.unilab.edu.br/anais-semuni/>. Acesso em: 6 nov. 2024.
- CUNHA, A. C. A.; PAIVA, G. M. F. e. As barreiras à permanência de estudantes mães no ensino superior. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 49, n. 3, p. 1711–1725, 2025. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/80342>. Acesso em: 11 maio. 2025.
- DALA, Augusto Manuel. **Mães africanas na UNILAB - campus dos Malês: de onde vêm, quantas são?** In: Anais da VIII Semana Universitária, 2022. Disponível em: <https://semanauniversitaria.unilab.edu.br/anais-semuni/>. Acesso em: 6 nov. 2024.
- Escrevivência : a escrita de nós : reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo /** organização Constância Lima Duarte, Isabella Rosado Nunes ; ilustrações Goya Lopes. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Mina Comunicação e Arte, 2020.
- FIRMINO, Maria Luzia Pedro. Parto, Pós-Parto e Maternidade de Universitárias Internacionais: compartilhando experiências nos encontros grupais. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/5774>. Acesso em: 6 nov. 2024.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Carla. **Maternidade e Ensino Superior: um estudo com estudantes africanas na UNILAB.** Revista de Estudos Africanos, v. 8, n. 2, p. 45-60, 2016.

GOMES, Peti Mama. **Ser mulher africana e estudante no contexto da diáspora: alguns aspectos do cotidiano de estudantes guineenses no maciço de Baturité-Ce.** Monografia (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, 2016.

GOMES, Lídia, Laís Balbino. **Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica.** 2020.

GOMES, Peti Mama. Comunicação oral (em banca virtual de apresentação do TCC). 21 de maio de 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NAHANA, Belina Loth. **Desafios e vivências com a maternidade: olhar de estudantes negras em universidades públicas.** São Francisco do Conde, 2022.

NAHANA, Belina. **Experiências e Vivências de Mães Estudantes na UNILAB. Projeto de Pesquisa – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,** São Francisco do Conde, 2022. Disponível em: [https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3037/1/2022\\_proj\\_belinanahana.pdf](https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3037/1/2022_proj_belinanahana.pdf). Acesso em: 6 nov. 2024.

NEVES, José Luís. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** São Paulo, v. 1, n. 3, 2º sem., 1996.

OLIVEIRA, Juliana. **O Papel de Mães Chefes de Família na Trajetória Escolar dos Filhos na UNILAB.** Projeto de Pesquisa – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2017. Disponível em: [https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1548/1/2017\\_proj\\_joliveira.pdf](https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1548/1/2017_proj_joliveira.pdf). Acesso em: 6 nov. 2024.

OYÈWÚMÍ, Oyèrónké. *Mulheres Africanas e Feminismo: reflexões sobre a política da sororidade.* Petrópolis: Vozes, 2023.

PAULA, Luma Karuliny de. **Mães Universitárias: A maternidade no percurso acadêmico e seu impacto na formação da identidade profissional.** Universitário Católico Salesiano Auxilium, curso de Psicologia, LINS – SP 2020.

PEREIRA, Nandyalla Gomes. *Mães universitárias: desafios e possibilidades em conciliar maternidade e educação.* 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, Delmiro Gouveia, 2022.

RIBEIRO, Ana. **Conciliação entre Maternidade e Estudos Superiores: o caso das estudantes africanas na UNILAB.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2016.

RIBEIRO Flavia Gripp. **Mães estudantes: desafios da maternidade e da permanência na Universidade enfrentados pelas alunas do Curso de Serviço Social da UnB.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília (UnB) de bacharel em Serviço Social. Brasília 2016

SANTOS, Mara Lúcia Prazeres da Silva dos. **Ser mãe e preta na universidade pública: desafios e perspectivas da vida universitária na Unilab-Malês.** 2023. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2023.

SILVA, Nuria. **Resistência das Mães Estudantes Pretas na UNILAB, Campus dos Malês (2014-2020).** Projeto de Pesquisa – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021. Disponível em: [https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2325/1/2021\\_proj\\_nuriasilva.pdf](https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2325/1/2021_proj_nuriasilva.pdf). Acesso em: 6 nov. 2024.

SILVA, Núria Clauciana Barros da. **Ser estudante e mãe preta na diáspora: um estudo de caso na Unilab, entre 2014 à 2020.** 2021. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021.

SOARES, Lissandra Vieira e MACHADO, Paula Sandrine. **"Escrivências" como ferramenta metodológica na produção de conhecimento em Psicologia Social.** *Rev. psicol. polít.* [online]. 2017, vol.17, n.39, pp.203-219. ISSN 1519-549X.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB). *Campus dos Malês.* Disponível em: <https://unilab.edu.br/campus-dos-males/>. Acesso em: 12 abr. 2025. **s.d.**

URPIA, Maria. **Mães Estudantes na UNILAB: desafios e estratégias de permanência.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 41, p. 123-138, 2009.

URPIA, A. M. de O. Tornar-se mãe no contexto acadêmico: narrativas de um self participante. 2009. 200p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.